

BLOG PEDAGÓGICO E ENSINO DE LÍNGUA: FORMANDO/INCLUINDO LEITORES CRÍTICOS DO JORNALISMO POLÍTICO

Diana Barbosa de Freitas (UFCG)
dianabarbosa146@gmail.com
Manassés Morais Xavier (UFCG)
manassesmxavier@yahoo.com.br
Maria de Fátima Almeida (UFPB)
falmed@uol.com.br

Resumo: Objetivamos, neste artigo, oriundo das atividades proporcionadas pelo Projeto de Extensão “Lendo blogs políticos nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio” (PROBEX/UFCG/2014), discorrer acerca da influência que o blog pedagógico intitulado “Leituras da mídia política: você faz?” acarretou para a formação de leitores críticos e reflexivos através do trabalho com a leitura da mídia política nas Eleições 2014 para Presidente e Governo do Estado da Paraíba. Nesse sentido, nos apoiamos nas contribuições teóricas de Bakhtin/Volochínov (2009), Araújo (2007), Almeida (2013), entre outros. Vislumbramos abordar o blog pedagógico como sendo um aparato que auxilia/inclui o aluno a compreender discursivo-dialogicamente os liames que envolvem a esfera do jornalismo político contemporâneo. O projeto foi desenvolvido numa turma de segundo ano do ensino médio de uma escola pública localizada em Campina Grande/PB entre os meses de setembro a outubro de 2014. Para tanto, foram postadas matérias extraídas das editorias políticas de blogs jornalísticos e de outros veículos midiáticos. Em seguida, os alunos participantes produziram comentários escritos relacionados às leituras. Através dessa pesquisa pudemos constatar o quão importante é a inserção das novas tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a concepção de ensino pautada apenas na reprodução de conteúdos se desmitifica e o aluno passa a ser um co-construtor do conhecimento, se impondo enquanto um ser crítico e reflexivo na esfera social, como foi verificado nos comentários escritos pelos alunos e postados no blog.

Palavras-chave: Blog pedagógico. Leitura crítica. Inclusão.

BLOG PÉDAGOGIQUE ET ENSEIGNEMENT DE LANGUE: FORMANT/Y CUMPRIS LECTEURS CRITIQUE DU JOURNALISME POLITIQUE

Resumé: Notre objectif, dans cet article, résultant d'activités fournies par le projet d'extension «La lecture des blogs politiques en cours de portugais au l'école secondaire» (PROBEX/UFCG/2014), disserter sur l'influence du blog pédagogique



intitulé «Lectures de médias politique: vous faites?» apporté pour la formation de lecteurs critiques et réfléchissantes à travers du travail avec la lecture des médias politique dans les élections 2014 pour au président et au gouvernement de l'État de Paraíba. En ce sens, nous comptons sur les contributions théoriques de Bakhtin/Volochínov (2009), Araújo (2007), Almeida (2013), parmi d'autres. Nous visons à aborder le blog pédagogique comme un instrument pour aider/inclure l'étudiant de comprendre dialogique-discursive les faits que impliquant la sphère du journalisme politique contemporain. Le projet a été développé dans une salle de classe de deuxième année d'une école publique située dans Campina Grande/ PB entre les mois Septembre-octobre 2014. À cette fin, ont été publiés reportages extrait de éditoriaux politiques de blogs journalistiques et d'autres médias. Ensuite, les élèves participants produites commentaires écrits liés aux lectures. Grâce à cette recherche nous avons constaté combien il est important l'intégration des nouvelles technologies numériques dans le processus d'enseignement-apprentissage, depuis la conception de l'enseignement seulement guidé dans la reproduction de contenu se démythifiée et l'étudiant devient un co-constructeur de connaissances, tout en imposant un humain critique et réflexive dans le domaine social, comme l'a vérifié dans les commentaires écrits par les étudiants et publiés sur le blog.

Mots-clés: Le blog pédagogique. La lecture critique. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Muitas têm sido as discussões a respeito da educação e das demasiadas metodologias de ensino que são eficazes no processo de aprendizagem. Sabendo que estamos envoltos numa sociedade permeada por sujeitos e instituições que possuem ideologias das mais diversas possíveis, preocupar-nos com a formação da criticidade dos alunos frente às esferas sociais parece ser imprescindível. Nesse sentido, vemos que se faz necessário que o professor, enquanto mediador no processo de ensino-aprendizagem esteja apto a adequar-se aos novos procedimentos de ensino, bem como aos novos aparatos que vem surgindo atualmente, para o auxílio da aprendizagem. Dentre as ferramentas contemporâneas que ajudam o corpo docente nos liames da sala de aula se destacam às novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs. Utilizando dessas tecnologias, o professor também passa a desenvolver políticas de inclusão digital, situando o aluno no ambiente online.

Nesse universo, quando detemos nosso olhar para o ensino de Língua Portuguesa evidenciamos uma necessidade de reconfigurar as práticas que norteiam o trabalho docente. É aí que entram em cena as chamadas TDICs. O uso do letramento digital, dentro de uma proposta de inclusão, propicia diversas atividades que contribuem para formação do aluno, corroborando para a realização de ações que vão além da simples transmissão de conteúdos.

Tendo em vista essas considerações, objetivamos, neste artigo, oriundo das atividades proporcionadas pelo Projeto de Extensão “Lendo blogs políticos nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio” (PROBEX/UFCG/2014), discorrer acerca da influência que o blog pedagógico intitulado “Leituras da mídia política: você faz?” acarretou para a formação de leitores críticos e reflexivos através do trabalho com a leitura da mídia política nas Eleições 2014 para Presidente e Governo do Estado da Paraíba.

Para tanto, nos apoiamos nas contribuições teóricas de autores como Almeida (2013), Bakhtin/Volochínov (2009), Braga (2007), Xavier (2013), Ribeiro (2007) e Souza (2007). Vale ressaltar que o projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro a outubro de 2014 numa turma de segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima localizado em Campina Grande/PB.

2 LEITURA, INTERNET E MÍDIA

O que é a leitura? Como funciona esse processo? Tais perguntas, a princípio, parecem ser fáceis de responder. Ora, ler é decodificar um código linguístico e para isso é necessário que o sujeito passe por um processo de alfabetização, a fim de que aprenda como manusear tais códigos. Essa é a assertiva oriunda do senso comum da sociedade. Para muitos, a leitura está pautada na decodificação de caracteres. Mas, não! Ler não é



apenas um ato pronto e acabado de decodificação de códigos. A leitura exige bem mais que isso.

As discussões linguísticas a respeito dos processos de leitura abordam a mesma permeada por três fatores: o autor, o texto e o leitor. Nesse sentido, tem-se o autor que traça o seu dizer pensando no leitor e este, por sua vez, enquanto sujeito situado num dado espaço sociocultural, observa no texto não apenas as palavras já ditas, mas também as mensagens implícitas que o mesmo possui. Assim, a leitura é um “processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes” (ALMEIDA, 2013, p. 11).

Logo, pensando no ensino da leitura, é necessário que o professor instigue a construção de sentidos a ser feita pelos alunos nesse ato. Para isso, o docente deve agir como um mediador no processo de ensino-aprendizagem, abrindo caminho e espaço para que o aluno atinja, paulatinamente, a criticidade e a reflexão frente aos textos, verbais e não verbais, que passam a ser lidos no âmbito escolar.

Tendo em vista que estamos inseridos num mundo em que a mídia, bem como a internet fazem, constantemente, parte do nosso dia-a-dia, tais ferramentas também adentram o âmbito do ensino. Sob essa ótica, a escola serve também como um espaço de inclusão digital, suscitando do docente um aparato maior para lidar com as novas tecnologias na sala de aula. De acordo com Braga (2007) a educação, pautada numa visão crítica, precisa abarcar dois indispensáveis fatores, sendo eles, o acesso ao conhecimento e a reflexão social crítica. A autora também ressalta que as tecnologias atuais podem ser exploradas para facilitar o acesso ao conhecimento e ao poder social. Assim:

Os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo. (BRAGA, 2007, p. 184)

Nesse contexto, vemos que as formas de interação na internet têm diversas implicações para o ensino de Língua Portuguesa. E, refletindo sobre as práticas de

leitura reguladas por essa ferramenta, constatamos que “o letramento digital representa mais um estágio de evolução do homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias de leitura e escrita” (SOUSA, 2007, p. 196).

Assim sendo, o trabalho com a leitura da mídia no meio digital acena para discussões sobre fontes ideológicas de poder, uma vez que a mídia funciona como um meio de construção social, no qual os valores da sociedade se estabelecem. A função do professor, portanto, é a de orientar os discentes a compreender discursivo-dialogicamente os liames que envolvem a esfera midiática, em nosso caso, a do jornalismo político contemporâneo.

A fim de compreendermos melhor a visão dialógica da linguagem e a importância do gênero blog no processo de ensino-aprendizagem, vamos à próxima seção.

3 O GÊNERO BLOG E A VISÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Com as várias mudanças que a sociedade vem passando, igualmente se mudam os paradigmas, os valores, os gostos, a cultura e, em consequência, surgem também novos gêneros “ligados às necessidades comunicativas dos falantes, imprimindo as possibilidades de interação social, que refletem a dinamicidade dos discursos cotidianos retratados através dos inúmeros usos da língua” (XAVIER, 2013, p. 174).

O blog, enquanto gênero situado no âmbito do letramento digital, advém do termo Weblog (*Web* = tecido, teia, rede, usado para designar o ambiente da Internet e *log* = diário de bordo). Inicialmente, o blog era utilizado apenas como um diário pessoal. Contudo, com o passar dos anos esse gênero ganhou mais adeptos e passou a ocupar diferentes funções na sociedade. Tem-se assim blogs pessoais, jornalísticos, políticos, pedagógicos etc. Este último está voltado para uma espécie de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, essa ferramenta é tomada como palco de discussões e fonte de informações para muitos setores.



Corroborando com as ideias de Ribeiro (2007) percebemos que, também no meio digital, ler não é uma tarefa simples. “Qualquer leitor precisa mobilizar muitos conhecimentos para empreender a leitura de qualquer texto; e a compreensão acontece de maneira muito hipertextual” (RIBEIRO, 2007, p. 225). No blog, assim como nas outras esferas digitais, as relações textuais estão conectadas das mais diversas maneiras, exigindo o leitor um maior grau de mobilização diante do processo de leitura.

Essas discussões nos fazem compreender de forma mais clara a visão dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin. Levando em conta essa perspectiva teórica alçamos voos na direção, bem como no entendimento de que:

há variadas formas de manifestação e interação linguísticas mediadas pela palavra ou não [...] O modo como as pessoas se comunicam apresenta mudanças significativas desde a invenção da escrita alfabética ao aparecimento de formas discursivas atualmente conhecidas e estudadas a partir da concepção de gêneros textuais. (XAVIER, 2013, p. 176)

Assim, percebemos que a linguagem é compreendida como um meio de interação social. Nesse contexto, os sujeitos, carregados de ideologias passam a interagir uns com os outros e a construir sentidos mediante os espaços sóciohistóricos que ocupam.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA VIVÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA

Utilizando o blog “Leituras da mídia política: você faz”, criado com o fim pedagógico de nortear e instigar nos alunos a formação crítica e reflexiva no que concerne à leitura da esfera do jornalismo político contemporâneo, realizamos as atividades na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, localizada em Campina Grande/ PB, entre os meses de setembro a outubro de 2014. A partir da ascensão do período eleitoral foram postadas matérias extraídas das editorias políticas de blogs jornalísticos e de outros veículos midiáticos e, em seguida, os alunos participantes produziram comentários escritos relacionados às leituras. Além disso, a



fim de fomentar os comentários escritos no blog, também foram feitas discussões orais sobre os conteúdos publicados nessa ferramenta digital.

Os encontros eram semanais, com aproximadamente duas horas para o desenvolvimento das atividades. Como podemos ver na imagem abaixo, a visualização do blog por parte dos alunos era constante, evidenciando, portanto, o interesse nas discussões e nas leituras subsidiadas nesse gênero:



O trabalho pedagógico com a leitura da mídia política foi paulatinamente suscitando discussões entre os discentes, fazendo com que os mesmos utilizassem dos recursos midiáticos com a finalidade de compreender as relações discursivo-dialógicas que permeiam a esfera do jornalismo político. Sob essa ótica, pudemos, na esfera escolar, construir conhecimentos vinculados à práticas sociais situadas e ideologicamente organizadas.



Fonte: <http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/> Acesso em 04/11/14



Na imagem acima visualizamos o layout do blog, juntamente com as últimas postagens que foram feitas no mesmo. Comungamos com Ribeiro (2007) ao afirmar que em ambientes como esse “é possível interagir sem muita dificuldade, graças à maneira como os textos, imagens e informações se apresentam” (RIBEIRO, 2007, p. 228). Nesse sentido, os alunos são atraídos pelos hipertextos que a ferramenta propicia, interagindo continuamente por meio do letramento digital.

Os leitores, em nosso caso, os alunos de ensino médio, desenvolveram práticas de leitura que iam além da simples decodificação dos textos. Diante da grande massa de notícias oriundas do jornalismo sobre a disputa eleitoral para Presidente da República, bem como a disputa para Governo do Estado da Paraíba, os sujeitos leitores foram se posicionando e acenando para o uso da forma linguística num dado contexto, vendo aquilo que torna um signo adequado às condições de uma situação concreta (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2009).

Através de comentários escritos, os alunos participantes evidenciavam a importância que tem o cidadão crítico na sociedade contemporânea: “[...] *o povo tem o poder nas mãos e não toma a consciência da importância desse ato e acabam votando em qualquer um, daí surge as ‘balas perdidas’*”.

O uso do jornalismo digital na escola, através da leitura das editoriais políticas publicadas no blog, propiciou a construção de sentidos no ciberespaço. Os alunos passaram a ficar “atenados” aos aparatos da mídia política, demonstrando entendimento no que se refere aos liames do dito e do não dito das instituições midiáticas contemporâneas: “*Nem é preciso olhar tão atentamente para perceber que a Veja e a IstoÉ são contra o PT e até difamam Dilma e Lula. Nas duas capas podemos ver que está escuro ao fundo e focando no ex-presidente e na atual, também existem frases insinuativas. A primeira capa que é a da Veja diz que ‘Eles sabem de tudo’ o que sugere uma acusação e na capa da IstoÉ diz que tudo não passa de ‘Uma campanha montada na mentira’, acredito que da maneira como foi escrito atacou os Petistas e*

com certeza influenciou muita gente a votar no candidato tucano acredito também que na mídia a imparcialidade não é botada em prática e muitas vezes acaba não tendo bons resultados”.

Conseguimos constatar que a forma de leitura dos textos do jornalismo político extrapola o campo estruturalmente linguístico, isto é, a partir dos recursos disponibilizados pelo ciberespaço, intercâmbios culturais, bem como ideológicos, entram em cena. Os alunos conseguem, discursivo-dialogicamente, enxergar o implícito que está no texto. Por meio das opiniões, introduzidas a partir de comentários no blog, verificamos o desenvolvimento dos discentes no decorrer no Projeto.

Vemos que o blog “Leituras da Mídia Política: você faz?” serviu como uma estratégia didático-discursiva capaz de instigar nos alunos participantes um teor crítico e reflexivo mediante a leitura de textos tanto da política nacional, evidenciando abordagens da disputa presidencial, como também da política local, abarcando textos que retratam a disputa para Governo da Paraíba: *“Como sabemos o portal correio é aliado ao reeleito governador da Paraíba Ricardo Coutinho e no seu artigo fala sobre a superação de RC e elogia-o pela vitória nas urnas [...] A política é um jogo de vira voltas onde os candidatos que certamente já estariam eleitos podem ser surpreendidos. Na política nada é certo até que se cabe a apuração das urnas”.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os liames que envolvem as ações de ensino-aprendizagem são muitos, e a cada dia novas metodologias e recursos vão surgindo para auxiliar nesse processo. Hoje, entre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs, o blog se apresenta como sendo uma ferramenta de fácil acesso, instigante e interativo, capaz, portanto, de fomentar nos alunos o desejo de inserir-se no âmbito digital.

Logo, oportunizar no contexto de ensino médio, a criticidade frente a esfera do jornalismo político constitui uma ação tanto de inovação no que concerne ao ensino de

língua, bem como de inclusão digital, visto que, os alunos adentram num espaço em que podem, de diversas maneiras, se constituírem enquanto sujeitos emancipados, capazes de perceber as ideologias que perpassam as tendências editoriais da grande massa midiática. Sob essa ótica, acreditamos que as novas tecnologias digitais, juntamente com os meios da esfera midiática convergem para uma educação inclusiva enfocada na formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima. **O desafio de ler e escrever na escola: experiências com a formação docente.** João Pessoa: Ideia Editora, 2013.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAGA, Denise Bértoli. Práticas Letradas Digitais: Considerações sobre possibilidades de Ensino e de Reflexão Social Crítica. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 181-195.

RIBEIRO, Ana Elisa. Kd o Prof? Tb foi Navegar. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 221-243.

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de Língua Materna. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 196-204.

XAVIER, Manassés Moraes. O gênero blog: interação e possibilidade didático-pedagógica. In: SILVA, Marinalva Freire; SANTOS, Neide Medeiros (orgs.). **Assim se faz literatura...** João Pessoa: Ideia, 2013, p. 174-189.